A interferência do Português no uso dos *"**Pronombres Personales Tónicos**"* do Espanhol por estudantes universitários brasileiros.

Patrícia Mussi Escobar (FURG)
María Josefina Semino (FURG)

Introdução

Este projeto objetiva continuar a pesquisa realizada na Tese de Doutorado da professora orientadora María Josefina Israel Semino de López, sobre as interferências dos alunos que aprendem espanhol na FURG (defendida em 2005 na *Universidad Autónoma de Madrid*, Espanha). Nessa ocasião a pesquisa baseou-se na formulação da hipótese de uma Escala Invertida de Interferências na aprendizagem formal (complementar e diferente daquela proposta por Sarah Thomason para as situações de aprendizagem informal de uma segunda língua). Agora, pretendemos dar continuidade a pesquisa, aprofundando nosso estudo da evolução dos traços da interlíngua, no processo de ensino-aprendizagem progressivo, utilizando também para esta investigação redações dos alunos do curso de Letras – Português/ Espanhol da FURG do primeiro ano ao quarto; todavia neste trabalho, iremos focalizar nossa análise especialmente nos Pronomes Pessoais do Caso Reto, em espanhol denominados "*Pronombres Personales Tónicos"*, observando da mesma forma as escalas de interferência, acima citadas. Buscando mediante a metodologia que utilizamos, ou seja, os textos redigidos pelos alunos, pesquisa bibliográfica, levantamento de dados e análise de corpus alcançar resultados que oferecerão estratégias pedagógicas específicas que permitam a estes alunos uma melhor aprendizagem da língua espanhola.

Com os dados obtidos pretendemos corroborar em grande parte a hipótese da escala invertida de interferências (SEMINO, 2007), no fato de que a "*maior contacto haverá menos interferências da primeira língua invadindo a segunda"*.

Portanto, para realizar este trabalho, assim como Semino, observamos a escala de interferências proposta por Thomason (2001), e também seu entendimento dos fenômenos de empréstimos.

Marco teórico

Sarah Thomason emprega o termo “empréstimo” não para um resultado decorrente de uma aprendizagem imperfeita e sim para as interferências induzidas pela mudança, resultantes de uma atitude consciente ou inconsciente em que o indivíduo opta por não usar traços característicos da língua objeto (ou seja, ele não se comunica igual aos nativos daquela segunda língua).

Quando estrutura sua escala de empréstimos, a autora baseia-se em um contato informal do aprendiz com a segunda língua e também na crença de que a interferência induzida pela mudança, ao contrário dos empréstimos, não começa com o léxico, porque esta prioriza a fonologia e a sintaxe. A escritora ainda afirma que a segunda língua poderá incluir tanto interferências lexicais como estruturais, mas é a última que dominará. Todavia, Thomason alerta para a análise de línguas tipologicamente semelhantes, pois segundo a mesma, nestas poderia haver violação de sua escala.

E constrói sua escala de empréstimos com quatro níveis, o primeiro é denominado como *contato casual*, o segundo, *contato ligeiramente mais intenso*, o terceiro, como *contato mais intenso* e o quarto, *contato intenso*.

No estágio inicial (*contato casual*), não se observa empréstimos de estrutura, somente de vocabulário não-básico, o léxico é formado por nomes e também verbos, adjetivos e advérbios. Na etapa de *contato ligeiramente mais intenso*, acontecem empréstimos em palavras funcionais (conjunções, partículas adverbiais), mas seguem ocorrendo com o vocabulário não-básico. Com relação à estrutura, somente verifica-se empréstimo em estruturas menores, mas já aumenta o uso na ordem de palavras, algo que anteriormente não era verificado.

No nível de *contato mais intenso*, se percebe empréstimos tanto de vocabulário básico, como não-básico e empréstimo estrutural moderado. Referente ao léxico: vocabulário básico e itens de classes fechadas, como pronomes, adjetivos, advérbios e afixos derivacionais. Empréstimos na estrutura: em traços estruturais mais significativos. Com relação à fonologia: perda (de alguns fonemas nativos) e adição (de novos fonemas oriundos da língua fonte); mudanças em traços prosódicos (acentuação). Na sintaxe também acontecem mudanças na ordem do eixo sintagmático.

Na última fase, a de *contato intenso*, se observa um empréstimo generalizado em todas as seções do léxico e grande interferência na estrutura. Nesta, ocorrem grande mudanças tipológicas: na fonologia – adição e perda de categorias fonéticas e

fonológicas; na sintaxe, mudança na ordem das palavras no eixo sintagmático (em todos os tipos de oração), e uma interferência significativa nos padrões de concordância.

Depois de estudar a proposta de Sarah Thomason, partimos para a de Semino, que nos oferece a Escala Invertida de Interferências, que apesar da nomenclatura expressar uma contraposição à da primeira, não se propõe exatamente a isto.

Pois, esta autora trabalha com outra situação de aprendizado de uma língua estrangeira, que é o ensino formal e sistemático do espanhol; observa um contexto de sala de aula, em que os aprendizes têm objetivos provavelmente distintos aos daqueles estudados por Sarah Thomason. De acordo com Semino (2007):

> Está asociada a nuestra hipótesis la creencia de que los alumnos del corpus refuerzan una actitud de controlar y evitar cualquier préstamo portugués en el español que practican por considerar que cuanto menos interferido sea su español, más probabilidades tendrán de encontrar trabajo como docentes de esa lengua en el presente o en el futuro más o menos inmediato. Este sería un factor socio-económico externo fundamental (para usar la terminología de Thomason) motivador de la actitud en cuestión. (p.103)

Além disso, a autora analisa línguas semelhantes: a portuguesa e a espanhola, fato este, que segundo a própria Sarah Thomason poderia originar violação de sua escala.

E, principalmente, a interferência, originária dos empréstimos, é decorrente de resultados de aprendizagem deficiente, e não de uma interferência induzida pela mudança consciente ou inconscientemente, conforme defende Thomason.

Desta forma, a escala invertida de interferências é uma proposta que objetiva comprovar que quanto maior o contato (formal e sistemático) do aprendiz com a língua menos se verificarão interferências da língua fonte (neste caso o Português) para a língua objeto (o Espanhol).

A escala descrita por Josefina Semino também possui quatro níveis; o primeiro, sob o título *contacto incipiente con el español*, aborda uma situação em que o indivíduo é fluente na língua materna, mas é um bilíngüe incipiente; portanto, se verifica neste caso interferências em todas as seções do léxico, de igual maneira isso se reflete na estrutura, ou seja, em todos os níveis, fonético, fonológico, morfológico e sintático.

A segunda etapa, denominada *contacto más intenso*, é constituída por avanços no bilingüismo dos estudantes e uma permanente tentativa de se evitar as interferências;

neste contexto, podemos notar que com relação ao léxico há empréstimos de vocabulário básico (palavras funcionais e afixos derivacionais) e não-básico e também uma moderada interferência estrutural (com empréstimos na estrutura, modificação de regras relacionadas à morfologia, fonologia e sintaxe).

No estágio de *contacto cada vez más intenso*, os falantes se caracterizam por ter um bilingüismo mais fluente, mas existem interferências a nível lexical e estrutural. O léxico apresenta empréstimos no vocabulário não-básico e em palavras funcionais (conjunções e partículas adverbiais). E na estrutura encontramos algumas interferências mais referentes ao eixo sintagmático mesmo. A respeito do aspecto fonético-fonológico, na morfossintaxe se observam poucas alterações em estruturas preexistentes em espanhol.

A etapa final da escala, denominada *contacto muy intenso y muy durable*, é típica de indivíduos que têm muita fluência na língua estrangeira; neste nível final ocorrem poucos empréstimos, mais freqüentes em verbos, advérbios e adjetivos. Na estrutura praticamente nenhuma interferência foi constatada.

Metodologia de Trabalho

Após a elaboração e descrição da escala, Semino escolhe para corpus de sua investigação os alunos do primeiro e do quarto ano do Curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol, da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, mas adverte:

> (Ahora bien, como es evidente, el hecho de que eso pueda hacerse realidad no depende de nuestra capacidad como docentes, ni tan siquiera de la habilidad de nuestros alumnos, porque está en juego un tiempo de contacto entre las lenguas en presencia, difícil de estipular en lo que respecta a la progresiva neutralización de los préstamos deseados. Recuérdese que mientras a nosotros se nos ofrecen tan sólo cuatro años para obrar, la Alianza Francesa considera que son doce los que un alumno que no tiene el francés como lengua materna necesita para hablar un francés considerado estándar por los técnicos de esa Institución). (p.105)

Os resultados da pesquisa de Semino confirmaram a veracidade da Escala Invertida de Interferências, bem como sua aplicabilidade ao ensino formal e sistemático

do espanhol como língua estrangeira, pois o resultado da coleta de informações escritas e orais corroborou sua hipótese.

Mas, o que se pretende neste trabalho não é discorrer sobre os pontos convergentes e divergentes das autoras Sarah Thomason e Josefina Semino, tampouco é comprovar que as interferências existem e tendem a diminuir a partir de um maior contato com a língua objeto, pois estes pontos e muitos outros já foram perfeitamente abordados e trabalhados por Semino em sua obra *"Español y Portugués: Desenredando las lenguas – guía para profesores y alumnos brasileños"*.

Nossa intenção aqui é aproveitar a escala invertida de interferências, bem como o gradiente das interferências descritas por Semino, inclusive a tipologia dos fenômenos - algo novo e facilitador para organizar os tipos de empréstimos (p.165) -, com o objetivo de pesquisar detalhadamente os fenômenos de interferência, ampliando nosso corpus de estudo, abrangendo os alunos do primeiro, segundo, terceiro e quarto ano de graduação do curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol.

Dessa forma, observando cada fenômeno de empréstimo especificamente e de maneira gradativa, com o intuito de analisar as interferências do idioma português na aprendizagem formal do Espanhol, e, a partir destas observações, contribuir positivamente para o processo de aquisição desta segunda língua.

Para tanto, buscamos este resultado a partir da análise de produções realizadas pelo aluno do curso de Letras – Português/Espanhol (diurno e noturno) da Fundação Universidade Federal de Rio Grande – FURG; e observamos as interferências mais comuns encontradas no uso do idioma por alunos de anos distintos (1º, 2º, 3º e 4º ano), buscando desta forma verificar o desenvolvimento de todo o processo de aquisição da língua. Nosso maior desejo com este estudo é melhorar o processo de ensino-aprendizagem, direcionando esforços para sanar as dificuldades lingüísticas verificadas.

Neste primeiro momento, elegemos como objeto de estudo do nosso trabalho os *"Pronombres Tónicos"* do Espanhol, representados por *"yo, tú, él, ella, usted, nosotros, vosotros, ellos, ellas e ustedes"* conhecido em Português como os *Pronomes Pessoais do Caso Reto,* cujos respectivos são: *eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas*.

O porquê desta escolha deve-se a alguns fatores, um deles está diretamente relacionado aos dados da pesquisa de Josefina Semino, cuja classe de palavra gerou um resultado significativo de empréstimos na escala de gradiente, em contraponto com os resultados obtidos (no uso dos pronomes pessoais) mediante o grupo de controle (alunos

uruguaios monolingües que cursam o primeiro ano universitário de Ciências da Comunicação na Universidade da República em Montevidéu).

Outro fator importante é o uso demasiado pelos aprendizes brasileiros deste tipo de pronome em construções da língua espanhola, algo, sem dúvida, ocasionado pela interferência da língua materna, pois sabemos que o uso do pronome átono pelos nativos dos países cujo idioma é o espanhol é muito maior que o do tônico.

Conforme Emilia Enríquez, *apud* Alvar e Quilis (1984): *"lo que sabemos en general, de la presencia de los Pronombres Personales Sujeto (PpS.) en la oración española es poco y habitualmente no muy claro"*. (p.25)

É evidente, e os próprios resultados da pesquisa comprovam que o uso demasiado dos pronomes pessoais do espanhol por estudantes brasileiros é resultado da interferência da língua materna, embora autores como Sarah Thomason desconsidere tal realidade:

> Perhaps the most commonly mentioned hard-to-borrow lexical feature is the category of personal pronouns. The reasoning, usually implicit, seems to be roughly this: personal pronouns comprise a closed set of forms situated between lexicon and grammar; they form a tightly structured whole and are so deeply embedded within a linguistic system that borrowing a new personal pronoun, and in particular a new pronominal paradigm, would disrupt the workings of the system. Therefore, the argument goes, it is extremely unlikely that any language (or rather any speech community) would borrow pronouns. (2002)

A autora acredita que é mais difícil encontrar exemplos de empréstimos de pronomes pessoais que exemplos de itens culturais recém adquiridos.

Contudo, conforme Thomason mesma advertiu, parece que as regras não são as mesmas quando trabalhamos com línguas semelhantes.

Portanto, para comprovar tais fenômenos e observar os tipos de interferências, utilizamos como metodologia a análise quantitativa e qualitativa de cinqüenta e seis redações produzidas por alunos do primeiro, segundo, terceiro e quarto anos do curso de Letras Português/Espanhol da Fundação Universidade Federal de Rio Grande. Destas produções, separamos para análise quatorze redações de cada ano, desconsiderando aquelas de alunos cujo idioma espanhol é língua materna ou segunda língua. O tema solicitado para os alunos escreverem os textos foi *"Recuerdos de mi infancia y lo que me enseñan para el futuro"*.

Dividimos nosso corpus em quatro grupos, denominados *G1, G2, G3 e G4*, correspondendo respectivamente ao 1º, 2º, 3º e 4º ano do curso de Letras- Português/ Espanhol. Os resultados foram os seguintes: O grupo G1 utilizou *2.145* palavras, entre estas, *50* pronomes (*Personales Tónicos*), destes, *14* foram empregados corretamente e *36* sofreram a interferência da língua materna. Isso correspondeu a uma taxa de interferência de *72%*. O grupo G2, utilizou *42* pronomes entre as *2.362* palavras que escreveu. Destes pronomes, *15* foram empregados de acordo com a língua-objeto e *27* conforme a língua materna, ou seja, com interferência. Observamos nesta situação uma taxa de interferência de *64,28 %*. O grupo G3 utilizou um total de *2.210* palavras para produzirem suas redações, incluindo nestas um total de *62* pronomes, destes, *34* foram empregados corretamente, mas *28* sofreram interferência do Português. O resultado foi uma taxa de interferência de *45,16%*. O grupo G4 escreveu um total de *2.106* palavras em suas redações, nestas, encontramos *48* pronomes; destes, *28* empregados corretamente, e *20* com interferência da língua materna. O que resultou em uma taxa de interferência inferior aos outros grupos, correspondente a *41,66 %*.

O grupo G1 empregou 32 vezes a primeira pessoa do singular *(yo)*, sendo que destas, somente quatro foram usadas de acordo com a língua objeto, verificando-se então uma soma de 28 interferências. A terceira pessoa do singular masculino *(Él*) foi utilizada seis vezes, e a metade deste número não resultaram empréstimos. A terceira pessoa do singular feminino (*Ella)* apareceu em três construções neste grupo, mas somente em uma se constatou a interferência. A primeira pessoa do plural *(Nosotros)* foi também escrita três vezes nas redações deste grupo, porém nesta, registramos 100% de interferência. E a terceira pessoa do plural masculino *(Ellos)* foi empregada cinco vezes e registrou somente um caso de interferência.

O grupo G2 utilizou a primeira pessoa do singular *(Yo)* 25 vezes, obtendo 16 empréstimos e nove empregos de acordo com a língua objeto. A terceira pessoa do singular masculino *(Él)* foi aplicada em duas situações, com 100% de interferência. A terceira pessoa do singular feminino *(Ella)* descrita em três ocasiões e produziu duas interferências. A primeira pessoa do plural *(Nosotros)* mencionada oito vezes obteve um índice de seis empréstimos contra somente dois empregos de acordo com a língua objeto.

O grupo G3 aplicou 32 vezes o pronome pessoal da primeira pessoa do singular *(Yo)* apresentando um resultado de 18 interferências contra 14 casos empregados de acordo com a língua estrangeira. A terceira pessoa do singular feminino *(Él)* foi

empregada somente uma vez, sendo que este foi interferido. A terceira pessoa do singular feminino *(Ella)* descrita em 11 posições obteve três ocorrências de empréstimos e oito casos de uso bem empregado. A primeira pessoa do plural *(Nosotros)* foi citada em 12 turnos, a metade deste número obteve êxito quanto ao emprego. A terceira pessoa do plural masculino *(Ellos)* foi aplicada seis vezes sem nenhuma interferência.

O grupo G4 assim como o anterior, aplicou 32 vezes o pronome pessoal de primeira pessoa *(Yo)*, e computou 17 empregos de acordo com a língua objeto e 15 pronomes interferidos. O pronome pessoal de terceira pessoa do singular masculino (Él) foi utilizado somente uma vez e de maneira coerente com o uso nativo da língua objeto. A terceira pessoa do singular feminino *(Ella)* foi empregada em seis ocasiões, destas, três registraram fenômenos de empréstimo. A primeira pessoa do plural *(Nosotros)* foi mencionada em seis situações e gerou três casos de interferência. A terceira pessoa do plural masculino *(Ellos)*, citada quatro vezes, produziu somente um fenômeno de empréstimo.

E, neste contexto de interferência, registramos muitos fenômenos, para os quais utilizaremos a nomenclatura proposta por Josefina Semino, a fim de facilitar a compreensão dos mesmos.

O grupo G1 registrou um total de 25 casos do fenômeno de *Extensión de Forma*, três de *Desplazamiento*, um de *Cambio Ambiguo*, cinco de *Mezcla* e dois de *Préstamo de Sustitución.*

O grupo G2 computou um resultado de 22 ocorrências do empréstimo *Extensión de Forma*, três de *Desplazamiento*, um de *Giro Diferente* e um de *Problema de Acentuación*.

O grupo G3 produziu 16 casos do fenômeno *Extensión de Forma*, um de *Desplazamiento* e três de *Giro Diferente*.

O grupo G4 obteve 16 ocorrências para o empréstimo de *Extensión de Forma*, um de *Desplazamiento* e três de *Giro Diferente*.

Para esclarecer melhor sobre estas tipologias, aproveitaremos exemplos do nosso corpus, introduzindo uma breve explicação:

Exemplo de ***Extensión de Forma***: "(…) *Yo tengo mucha vontade y yo voy hacer el curso de medicina veterinaria. Y con certeza esa mi vocación voy desenvolvida a través de la educación que adquirí en mí infancia, aprendendo a conviver con los animales e respeitando la natureza e tendo contacto directo con la misma."* (fragmento

extraído da redação de aluno do primeiro ano do curso de Letras-Habilitação em Português e Espanhol da Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG).

Como podemos observar o pronome pessoal de primeira pessoa nesta oração é desnecessário, pois a própria desinência verbal deixa explícito quem fala. E verificamos esta ocorrência, como uma interferência do Português, também denominada nesta língua como sujeito exposto, algo muito comum e aceito na língua falada; todavia, algo não utilizado nem na fala e tampouco na escrita de nativos da língua espanhola. Portanto, para designar tal fenômeno, adotamos neste trabalho, a nomenclatura descrita por Semino (2007. p.165), cujo empréstimo é denominado "*Extensión o reducción de función o forma"* e faz parte do grupo de fenômenos de *"Simplificación morfosintática"*. O empréstimo de *extensión de forma*, que em nossa investigação comprovou o *"uso pleonástico del yo"* e caracteriza-se pela expansão do uso de uma forma lingüística em um número cada vez maior de contextos, mas uma forma que é incorporada de um sistema lingüístico (o da língua nativa) para outro (o da língua estrangeira).

Exemplo de ***Desplazamiento***: "(…)*Mi papa no era mucho presente, trabajava mucho y no tenia tiempo para charlar, ni para dar atención a* ***nosotros***.(…)" (fonte: redação de aluno do segundo ano do curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol - FURG)

É importante relembrar que neste trabalho estamos observando somente as interferências da língua portuguesa no aprendizado dos pronomes pessoais tônicos da língua espanhola, ou seja, há muitos outros fenômenos de interferência que podem ser encontrados nas composições do nosso *corpus*; contudo, nossa atenção neste momento, reserva-se somente aos *pronombres personales tônicos.*

Com relação ao exemplo mencionado acima, ocorreu um deslocamento no uso do pronome, uma alteração na ordem normal das palavras da oração; neste caso, o aluno deveria priorizar o pronome átono, mudando a estrutura do sintagma sublinhado para: *atenderno*s ou para *ocuparse de nosotros*; e não empregar o pronome pessoal tônico que não é muito utilizado pelo falante nativo da língua objeto.

Exemplo de ***Cambio Ambíguo*****:** "*Los recuerdos que tengo de mi infancia son muy buenos, no dejé para trás las cosas malas, las cosas buenas cargo conmigo y la mejor de ella fue ter convivido con mi abuela.(…)"* (fonte: redação de aluno do terceiro ano de curso de Letras - Habilitação em Português e Espanhol - FURG).

Nesta oração, o estudante deveria ter empregado a terceira pessoa do plural '*Ellas'* e não *'Ella'* (terceira pessoa do singular); O *cambio ambiguo* admite uma dupla interpretação, pois não é possível determinar se a sua ocorrência deve-se a uma simplificação ou uma interferência lingüística.

Exemplo de ***Mezcla***: "(...) *Yo tengo um hermano e para elle também foi enseñado lo mismo, sua principal característica enseñada pelos mi padres del es la humildade, e a si conquistou muchas cosas,(...)"* (fonte: redação de aluno do primeiro ano de curso de Letras - Habilitação em Português e Espanhol - FURG).

No fragmento de texto acima temos dois pronomes pessoais interferidos, o primeiro (*yo*) apresenta um empréstimo de *extensión de forma*, sobre o qual já abordamos; o segundo exemplifica outro fenômeno, denominado *Mezcla;* Podemos conceituar este tipo de interferência como uma mistura de elementos de raiz portuguesa aos elementos espanhóis; no caso citado, o aluno fez uma junção do pronome pessoal do caso reto de terceira pessoa masculino (*'ele'*) da sua língua fonte, com o correspondente da língua objeto 'él'.

Exemplo de ***Giro Diferente:*** *"(…)Pero me acuerdan con nostálgia que en aquél tiempo los amigos eran hechos para siempre y hasta hoy si buscar por ellos con algún problema ayudaran.(…)"* (Fonte: redação de aluno do quarto ano de curso de Letras - Habilitação em Português e Espanhol da FURG).

O Giro diferente é um fenômeno de transferência que origina uma mudança na aplicação de verbos, tempos, pronomes na língua estrangeira, algo decorrente da interferência da língua materna do indivíduo, e que ocasiona uma alteração na estrutura oracional e aumentando também a freqüência no uso de determinadas pessoas verbais. Neste exemplo de interferência, o discente deveria ter usado: "*si los busco... me ayudarán"*.

Exemplo de ***Préstamo de sustitución:*** *"(...) Él exigia que nossotras tivéssemos muy respeito con los más viejos, éramos obrigadas a decir siempre: por favor, con licença, obrigado;(…)* (Fonte: redação de aluno do primeiro ano de curso de Letras - Habilitação em Português e Espanhol -FURG).

No exemplo citado acima, dois pronomes foram empregados, o primeiro caso está bem, foi empregado de acordo com a língua objeto do aprendiz, mas o segundo pronome, representado pela primeira pessoa do plural, cuja ortografia em espanhol é *'nosotros'*, recebeu interferência do Português, o que gerou o fenômeno denominado

"Préstamo de sustitución"; ou seja, o resultado de uma adaptação fonética-fonológica advinda do pronome possessivo 'nossa'.

Exemplo de ***Problema de Acentuación***: *"(…) Me recuerdos bien de los juquetes que mi padre hacía comigo y mi madre piensava que el era tonto.(…) (*Fonte: redação de aluno do segundo ano de curso de Letras - Habilitação em Português e Espanhol - FURG).

Neste caso o estudante esquece o acento, não diferenciando o pronome pessoal *'él'* do artigo *'el'* também existente na língua espanhola; encontramos somente dois registros de *Problema de acentuación*.

Breves conclusões

As interferências descritas acima, são apenas alguns dos inúmeros empréstimos que a língua materna poderá gerar no aprendizado de uma segunda língua, estes estão relacionados com os pronomes pessoais tônicos do espanhol e representam o grupo de ocorrência registrado em nossa investigação, mas muitos outros fenômenos poderão ser analisados.

A importância de segmentar nossa análise, nos proporcionou o resultado que desejávamos, ou seja, observar de forma particular e gradativa as interferências existentes, considerando a realização das mesmas por grupos de alunos de ano específico. Pois assim mediante a *análisis de errores* encontraremos as deficiências características de cada "ano", para posteriormente criar estratégias de ensino que possam resolvê-las. De acordo com Gargallo (2004):

> "el método de análisis de errores (AE) se constituye como un procedimiento científico orientado a determinar la incidencia, la naturaleza, las causas y las consecuencias de una actuación lingüística y cultural que, en alguna medida, se aleja del modelo del hablante nativo adulto." (p.391)

Portanto, concluímos que as interferências existem, mas tendem a diminuir quanto maior o contato e os esforços direcionados para excelência do processo ensino-aprendizagem. E é isso que pretendemos enquanto alunos, futuros professores, professores, pesquisadores, aprender com as etapas da nossa interlíngua a direção para conquistar um bilingüismo "nativo" ou o mais próximo possível deste.

BIBLIOGRAFIA

DAPENA, Álvaro Porto, *Los Pronombres*. Madrid: editora 6, 1986.

SEMINO, Mª. Josefina Israel, *Español y portugués: desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños*, Rio Grande: editora da Furg, 2007.

ALVAR, Manuel; QUILIS, Antonio, *El pronombre personal sujeto en la lengua española hablada en Madrid*. Madrid: ed. Consejo de Investigaciones Científicas - Instituto Miguel de Cervantes, 1984.

THOMASON, Sarah Grey and KAUFMAN, Terrence, *Language Contact, Creolization, and Genetic Linguistics*, Berkeley, University of California Press, Oxford, England, 1988.

_____, *Language contact*. Edinburgh University Press: Edinburgh, 2001.

_____ and EVERETT, Daniel, L, *Pronoun borrowing*. Berkeley: Linguistics Society, vol. 27, 2002. Também em: www.umich.edu/~thomason.

GARGALLO, Isabel Santos, *El análisis de errores en la interlengua del hablante no nativo en "Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como una segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)"*, Madrid: SGEL, 2004.